

Revista **a** EVOLUÇÃO



FÁTIMA GAMA

Profa. Doutoranda em Ciências Sociais

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA CARNEIRO, da UFRJ.



LANÇAMENTO



Participa de
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Periódicos



INTERNATIONAL
STANDARD
SERIALS
NUMBERING
SYSTEM



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 51 - Abril de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Colunista:

Adeilson Batista Lins

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Andressa Talita de Lara

Angelita Aparecida Ferreira Gebin

Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima T. Dias dos Santos Gama

Beatris Maria Mocellin

Daniel Leopoldo Moreira Barbosa

Daniela Proença Verly da Silva

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Josefa Bezerra de Meneses

Letícia Zuza de Lima Cabral

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Maria de Fátima Costa Rocha

Marilena Wackler

Sidnéa dos Santos Quintino Amorim

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Soraia Mitauy Freitas

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 51 (abr. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 196 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.51

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;
Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;
Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

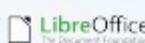
O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 HOMENAGEM**FÁTIMA GAMA****ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | |
| 2. A INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS | |
| 3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE | |
| 4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: A INCLUSÃO COMO DESAFIO ANDRESSA TALITA DE LARA | 35 |
| 5. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 43 |
| 6. OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA ANTÔNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL / FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA | 51 |
| 7. EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL BEATRIS MARIA MOCELLIN | 63 |
| 8. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 69 |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 77 |
| 10. PRIORIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL DINAH LUISA DA SILVA | 85 |
| 11. NEUROCIÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA ESCOLAR ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO | 93 |
| 12. A NEUROLINGÜÍSTICA E OS TALENTOS DOS EDUCANDOS ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 101 |
| 13. PARQUE INCLUSIVO: ACESSIBILIDADE GARANTIDA PARA TODOS JOSEFA BEZERRA DE MENESES | 109 |
| 14. PROPOSTAS MATEMÁTICAS NAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 117 |
| 15. ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 125 |
| 16. DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 131 |
| 17. AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 137 |
| 18. GESTÃO DIRETRIZES E COMPROMISSOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA | 143 |
| 19. MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS MARILENA WACKLER | 149 |
| 20. A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SIDNÉA DOS SANTOS QUINTINO AMORIM | 159 |
| 21. PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I SIDNEIA VIANA | 167 |
| 22. BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SILEUSA SOARES DA SILVA | 173 |
| 23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS SORAIA MITAUY FREITAS | 181 |
| 24. A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 189 |



OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA

ANTÓNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL¹

FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer os desafios enfrentados pelos supervisores em relação à supervisão pedagógica, utilizando uma abordagem qualitativa para compreender as suas perceções e experiências. Foram recolhidos dados através de um guião de entrevistados distribuídos a 4 supervisores pedagógicos. Os resultados mostraram que os principais desafios enfrentados pelos supervisores escolares em relação à supervisão pedagógica incluem a falta de acesso a programas de desenvolvimento profissional adequados e oportunidades de actualização, bem como a ausência de uma cultura organizacional que promova a colaboração e troca de experiências entre os supervisores. Esses desafios podem resultar em lacunas no conhecimento e habilidades necessárias para realizar efectivamente a supervisão pedagógica, dificultando a implementação de práticas inovadoras e a promoção da qualidade do ensino nas escolas angolanas.

Palavras-chave: supervisão pedagógica; desafios, qualidade do ensino; troca de experiência; práticas inovadoras.

UMA VISÃO TRANSFORMADORA DO SUPERVISOR ESCOLAR

A supervisão pedagógica desempenha um papel sumamente crucial na melhoria da qualidade da educação, garantindo que os professores recebam apoio adequado, desenvolvimento profissional contínuo e orientação para promover melhores práticas de ensino. No contexto angolano, onde a educação enfrenta diversos desafios, compreender as perceções e experiências dos supervisores em relação à supervisão pedagógica é fundamental para identificar áreas de melhoria e promover uma abordagem mais eficaz para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Este artigo tem como objectivo conhecer os desafios enfrentados pelos supervisores em

relação à supervisão pedagógica, utilizando uma abordagem qualitativa para compreender as suas perceções e experiências. A motivação desta pesquisa, deriva do reconhecimento e da importância da supervisão pedagógica na melhoria das práticas e resultados educacionais. Ao explorar os desafios enfrentados pelos supervisores pedagógicos, pretendemos obter insights sobre os factores que podem dificultar a supervisão eficaz e inibir o crescimento profissional dos professores. Compreender esses desafios é de grande relevância para informar políticas e práticas destinadas a aprimorar a qualidade da supervisão pedagógica e, em última análise, melhorar a qualidade geral da educação.

¹ Licenciado em Engenharia Mecânica. Mestre em Supervisão pedagógica. Foi Subdirector Pedagógico durante anos no Instituto Médio Técnico do Casenga, Foi Director Geral do Liceu Soba Arsénio, actualmente e Director Geral do Instituto Técnico Médio de Saúde do Zango.

² Doutoranda em Ciências Sociais (UAN); Mestre em Psicologia Social, pela Faculdade de Ciências Sociais (UAN); Licenciada em Ensino de Psicologia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda. Curso de Agregação Pedagógica para o Ensino Superior; Orientação Profissional e Metodologia de Investigação Científica.

Para Freire (1996, p. 124), a supervisão pedagógica vai além de simplesmente fiscalizar o trabalho do professor. Ele enfatiza que «a supervisão deve ser um processo de diálogo e colaboração entre supervisores e professores, centrado na reflexão crítica sobre a prática pedagógica». Freire destaca a importância de uma abordagem humanista, na qual os supervisores ajudam os professores a desenvolver uma consciência crítica de sua prática, promovendo a autonomia e a capacidade de tomar decisões informadas em sala de aula.

No contexto da supervisão pedagógica em Angola, surge a necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos supervisores escolares no desenvolvimento profissional e na promoção de práticas eficazes de ensino e aprendizagem. Diante do exposto acima, apresentamos a questão científica que orienta a nossa pesquisa:

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS SUPERVISORES ESCOLARES EM LUANDA EM RELAÇÃO À SUPERVISÃO PEDAGÓGICA?

Para responder a essa questão, realizou-se entrevistas com os supervisores escolares de Luanda com o objetivo de compreender as suas percepções em relação aos principais desafios enfrentados, e como esses desafios impactam o desenvolvimento profissional dos educadores e a qualidade da educação oferecida aos alunos. Os objetivos específicos deste estudo são: Identificar os principais desafios enfrentados pelos supervisores. Explorar as percepções e experiências dos supervisores escolares em relação ao apoio e orientação fornecidos aos professores e investigar o impacto dos desafios da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional dos professores.

A análise dos dados recolhidos nas entrevistas procura compreender os principais problemas e obstáculos enfrentados pelos supervisores em relação à supervisão pedagógica, proporcionando uma visão abrangente dos desafios existentes neste contexto específico. Os resultados apresentados

e discutidos neste artigo fazem parte de um estudo de carácter exploratório de pendor qualitativo. As entrevistas, depois de transcritas, foram submetidas à análise de conteúdo temática, com o recurso ao software Nvivo 14.

ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEPTUAL

O histórico da supervisão pedagógica remonta a séculos atrás, com raízes profundas na história da educação. No entanto, o conceito moderno de supervisão pedagógica começou a surgir nos séculos XIX e XX, à medida que os sistemas educacionais foram se organizando de forma mais formal e estruturada. Zeichner e Liston (2014, p.12) contam que:

No final do século XIX e início do século XX, surgiram os primeiros sistemas educacionais públicos em muitos países, o que gerou a necessidade de supervisão e controle dos processos educacionais. Nesse contexto, a supervisão pedagógica inicialmente tinha uma abordagem mais administrativa e focada na fiscalização do cumprimento de normas e regulamentos. A partir da segunda metade do século XX, houve um aumento no reconhecimento da supervisão pedagógica como uma função essencial para o desenvolvimento e aprimoramento do sistema educacional.

Nos dias de hoje, a supervisão pedagógica continua a evoluir em resposta às mudanças nas políticas educacionais, avanços tecnológicos e novas teorias de aprendizagem. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da educação, no apoio ao desenvolvimento profissional dos educadores e na melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem.

O conceito de supervisão pedagógica pode variar dependendo do contexto educacional e das abordagens teóricas adoptadas. No entanto, em termos gerais, a supervisão pedagógica refere-se «a um processo de apoio, orientação e acompanhamento oferecido aos professores para promover o desenvolvimento profissional, melhorar as práticas de ensino e contribuir para a qualidade da educação» (Schön, 1995, p.33).

Essa prática envolve a interação entre supervisores (que podem ser coordenadores pedagógicos, directores escolares, especialistas em educação, entre outros) e professores, com o objectivo de reflectir sobre as práticas educacionais, identificar áreas de melhoria e implementar estratégias para o aprimoramento contínuo do ensino e aprendizagem. Zeichner e Liston, (2014), salientam que «a supervisão pedagógica pode incluir actividades como observação de aulas, feedback construtivo, planeamento de aulas, desenvolvimento de materiais didácticos, participação em cursos de formação e colaboração com outros profissionais da educação». Desafios na educação incluem questões como falta de recursos, infra-estrutura precária, falta de formação adequada para professores e supervisores, barreiras linguísticas e culturais, entre outros.

TEORIAS

Existem várias teorias que podem ser aplicadas ao estudo dos Desafios da Supervisão Pedagógica. Destacamos algumas teorias:

- **Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel:** explica a importância da conexão entre o novo conhecimento e os conceitos pré-existentes na mente do aluno para promover uma aprendizagem significativa.

É uma abordagem educacional que se concentra na forma como os alunos constroem o conhecimento de forma significativa, relacionando novas informações com conceitos prévios que já possuem em sua estrutura cognitiva. Esta teoria destaca a importância de uma aprendizagem que seja relevante e significativa para o aluno, em contraposição à aprendizagem mecânica, na qual o conteúdo é memorizado sem uma conexão real com o conhecimento prévio, (Vasconcelos, 2001, p.57).

A Teoria enfatiza uma abordagem centrada no aluno, na qual os educadores devem criar experiências de aprendizagem que sejam relevantes, claras e organizadas, facilitando a construção de significado pelo aluno. Ao integrar os conceitos-chave da teoria de Ausubel em práticas de ensino, os educadores podem promover uma aprendizagem mais eficaz e duradoura.

- **Teoria do Desenvolvimento Profissional de Shulman:** Propõe que os professores devem desenvolver um conhecimento pedagógico específico do conteúdo (PCK) para ensinar eficazmente um determinado assunto.

A Teoria do Desenvolvimento Profissional de Shulman, proposta por Lee Shulman, destaca a importância do conhecimento pedagógico específico do conteúdo no ensino eficaz de um determinado assunto. Shulman argumenta que o PCK representa o conhecimento especializado que os professores desenvolvem ao integrar seu conhecimento do conteúdo com estratégias de ensino apropriadas para tornar esse conteúdo acessível e compreensível para os alunos, (Shulman, 1986).

Refere-se ao domínio do professor sobre o conteúdo específico que está sendo ensinado. É fundamental que os professores tenham um sólido entendimento do conteúdo para transmiti-lo de forma eficaz aos alunos.

IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

A supervisão pedagógica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na melhoria contínua do processo educacional nas escolas.

A supervisão pedagógica visa aprimorar as práticas de ensino dos professores, fornecendo feedback construtivo, orientação e apoio para que possam desenvolver habilidades mais eficazes de ensino. Os supervisores pedagógicos ajudam a garantir que as práticas de ensino estejam alinhadas com os objectivos educacionais da escola e com os padrões de ensino estabelecidos. Eles ajudam a identificar as necessidades específicas dos alunos e dos professores, adaptando as abordagens de ensino e os recursos de aprendizagem de acordo com essas necessidades. Através da supervisão pedagógica, os professores têm a oportunidade de participar de programas de desenvolvimento profissional, workshops e outras actividades que os ajudam a aprimorar suas habilidades e conhecimentos. Os supervisores pedagógicos podem incentivar a experimentação e a inovação nas práticas de ensino, ajudando os professores a incorporar novas tecnologias, metodologias e abordagens pedagógicas em suas salas de aula. Ao fornecer suporte e

orientação aos professores, os supervisores pedagógicos ajudam a criar um ambiente de aprendizagem positivo e colaborativo, onde os alunos se sintam motivados e engajados. A supervisão pedagógica envolve a avaliação contínua do progresso dos alunos e a monitorização da eficácia das práticas de ensino, permitindo ajustes e melhorias conforme necessário, (Danielson, 2013).

Porém, a supervisão pedagógica é essencial para promover a excelência educacional, garantindo que os professores recebam o apoio e os recursos necessários para efectivamente atender às diversas necessidades dos alunos e alcançar os objetivos educacionais da escola.

Nas escolas onde as actividades decorrem em prol de um aprendizado e construção de indivíduo enriquecido de habilidades e capacidades, os professores procuram buscar renovar os seus conhecimentos através de supervisão pedagógica. Esta prática fomenta a melhoria da qualidade do trabalho docente e, por via disso, a formação e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e das escolas, visto que se inculca nos colaboradores a cultura de aprendizagem e a necessidade de cada membro contribuir não só para desenvolvimento profissional, mas também institucional a partir de práticas que dignifiquem a escola, (Guskey, 2002).

Ao buscar a renovação dos conhecimentos através da supervisão pedagógica, os professores demonstram um compromisso com o aprimoramento contínuo, reflectindo sobre suas práticas e buscando maneiras de melhor atender às necessidades dos alunos. Essa prática não apenas fortalece as habilidades individuais dos professores, mas também promove um hábito de aquisição de conhecimento no recinto do estabelecimento escolar.

Com base na premissa de que os supervisores devem fornecer apoio aos professores no desempenho de suas funções, auxiliando-os a abordar cientificamente os problemas identificados durante sua prática pedagógica, Cabaço (2012, p. 51) sustenta que «a supervisão pedagógica tem implicações significativas na ação pedagógica». Esta

supervisão é um instrumento que não só auxilia na resolução de desafios enfrentados pelos professores, mas também contribui para a transformação dos sujeitos envolvidos e de suas práticas educacionais.

De acordo com Estrela (2008), a supervisão pedagógica ou lectiva revela-se uma estratégia privilegiada para dar cumprimento e estas exigências, pós acentua a colaboração entre pares de uma mesma disciplina ou disciplinas diferentes, promove a problematização, questionamento e a reflexão sobre a prática docente, tornando o professor mais consciente das situações do ensino, assim como o mais consciente de si próprio em ação.

Segundo Cabaço (2012), numa perspetiva formativa, a supervisão pedagógica representa uma oportunidade crucial para os professores, uma vez que implica uma melhoria substancial na qualidade do ensino através da formação inicial e contínua destes profissionais. Esse processo não promove somente o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também contribui para o avanço da aprendizagem organizacional. Assim, a supervisão pedagógica não só instiga mudanças nas práticas de ensino, mas também exerce uma influência directa sobre a qualidade do ambiente de aprendizagem, o aprimoramento profissional do docente e o progresso institucional.

5. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Ao lado desses desafios, como o consumismo, a ociosidade e a falta de uma base sólida de conhecimento nas áreas de formação, impactam não só o comportamento individual, mas também a percepção social de pertencimento em níveis locais, regionais e nacionais, levando alguns indivíduos a se afastarem de suas responsabilidades para com o bem-estar colectivo (Werlang & Mendes, 2013).

Além disso, muitas famílias, independentemente de sua coesão ou desestruturação, mantêm uma certa distância em relação à escola, o que amplifica os desafios

educacionais. Esses indicadores destacam a necessidade de introduzir um novo actor no panorama educacional: o supervisor pedagógico (Vieira, 2009). Mas, o que exactamente é supervisão pedagógica? De acordo com Libâneo (2002), «é o processo de mediar as demandas e acções escolares visando ao desenvolvimento tanto individual quanto colectivo na construção de uma cidadania ética e solidária».

A supervisão pedagógica vai além da simples abordagem metodológica do conhecimento. Esta abordagem requer que o supervisor e sua equipa trabalhem não apenas na formação intelectual, mas também na formação pessoal, social e ética da comunidade escolar, levando em conta as realidades locais. «Implica um olhar crítico e clínico sobre o currículo, conteúdos, trabalho docente e os resultados no desempenho dos alunos, bem como na relação da escola com a comunidade e vice-versa» (Rosa & Santana, 2013). Também envolve a organização, planeamento e avaliação das actividades escolares, bem como a conduta ética e profissional dos professores.

O supervisor pedagógico, também desempenha um papel extremamente importante na formação continuada dos professores, propondo formações que atendam às necessidades específicas dos docentes (Corrêa & Pereira, 2011). No entanto, para desempenhar essas funções de maneira eficaz, os supervisores devem ser profissionais bem formados, não apenas em termos de experiência, mas também com habilidades psicológicas adequadas. A arrogância, a falta de empatia e a incapacidade de ouvir são características que entram em conflito com o papel do supervisor pedagógico como líder que motiva e mobiliza a equipa docente para a construção e reconstrução do conhecimento, (Otchinhelo, 2015).

É essencial destacar que a supervisão pedagógica não é uma posição de autoridade, mas sim uma liderança que busca melhorar a qualidade do ensino e promover uma cultura de solidariedade e humanismo na escola.

No geral, a supervisão pedagógica

desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente escolar harmonioso, cuidando das relações humanas em um contexto multicultural. Trabalha em colaboração com outros membros da equipa pedagógica, como subdiretores e coordenadores de disciplina, para oferecer suporte aos professores (Maio, Silva & Loureiro, 2010).

Portanto, não se pode subestimar a importância da supervisão pedagógica no cumprimento da missão da escola de formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios locais, regionais e globais.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Trata-se de um estudo de carácter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Utilizou-se, para a escolha dos entrevistados, à amostragem teórica por contraste-aprofundamento. No caso do estudo sobre os desafios da supervisão pedagógica, a amostragem teórica por contraste-aprofundamento foi utilizada para seleccionar supervisores pedagógicos de diferentes delegações municipais de Luanda, com diferentes experiências e opiniões sobre o tema. Dessa forma, foi possível comparar as percepções e preocupações dos mesmos, com realidades e desafios diferentes, a fim de entender melhor a importância da supervisão pedagógica no cumprimento da missão escolar. Participaram neste estudo 4 supervisores 1 do Município de Viana, 1 do Município de Cacuaco 1 do Município de Belas e outro do Município de Luanda repartidos conforme o género, idade, nível académico e tempo de serviço.

Quadro 1- Dados dos supervisores pedagógicos entrevistados

| Supervisores | Idade | Género | Nível Académico | Tempo de Serviço |
|--------------|---------|-----------|-----------------|------------------|
| Supervisor 1 | 52 anos | Masculino | Mestre | 17 anos |
| Supervisor 2 | 49 anos | Masculino | Mestre | 12 anos |
| Supervisor 3 | 48 anos | Masculino | Mestre | 12 anos |
| Supervisor 4 | 44 anos | Masculino | Mestre | 10 anos |

Fonte: Autora (2024)

Como se vê no quadro acima exposto, num universo dos supervisores pedagógicos em Luanda, foi seleccionada uma amostra de 4 supervisores pedagógicos, representados os Municípios de Viana, Belas e Luanda.

O predomínio da faixa etária entre 52 e 44 anos entre os supervisores escolares levanta questões importantes sobre a experiência e a maturidade profissional desses profissionais. A idade pode influenciar diversos aspectos da supervisão pedagógica, incluindo a abordagem adotada para lidar com os desafios e demandas do ambiente escolar. Supervisores na faixa etária de 52 a 44 anos provavelmente acumularam uma quantidade significativa de experiência no campo da educação. Essa experiência pode ser valiosa na abordagem de questões complexas e na orientação de professores em diferentes situações.

Em relação ao gênero, o quadro acima descrito mostra-nos o predomínio total do gênero masculino em detrimento do feminino. A disparidade de gênero na supervisão pedagógica é um reflexo das desigualdades estruturais na sociedade e na educação. Promover a equidade de gênero na liderança educacional não é uma questão de justiça social, mas também pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação e para o fortalecimento das comunidades escolares.

Em relação ao nível acadêmico, notamos que há um total dos supervisores com grau de mestre. O total global de supervisores com graus de mestre em supervisão pedagógica indica um reconhecimento da importância da formação acadêmica avançada para a eficácia e credibilidade do papel do supervisor. No entanto, é fundamental garantir que todas as pessoas envolvidas na supervisão pedagógica tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional e educação continuada.

Quanto ao tempo de docência, de acordo com os dados revelados no quadro acima exposto, 17 anos representa o maior tempo de serviço na área de educação. O tempo de serviço mínimo é de 10 anos, sugere que esses supervisores têm uma experiência profissional significativa no campo da educação. Essa experiência pode ser valiosa na orientação de professores, na resolução de problemas

complexos e na formulação de políticas educacionais.

ANÁLISE TEMÁTICA

Segundo Minayo (2001, p. 128) a análise temática «consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado». O objetivo da entrevista é de conhecer os desafios enfrentados pelos supervisores em relação à supervisão pedagógica, utilizando uma abordagem qualitativa para compreender as suas percepções e experiências.

PERCEPÇÃO DO PAPEL DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO NA TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL:

Os supervisores reconhecem o seu papel como facilitadores da transformação educacional dentro da escola. Eles destacam a importância de liderar mudanças, promover práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, e colaborar com os professores para alcançar os objetivos educacionais. Como afirma S1:

Vejo meu papel como um agente de mudança dentro da escola. Estou constantemente buscando maneiras de inovar e melhorar nossas práticas educacionais. Isso inclui liderar iniciativas para implementar novas metodologias de ensino, integrar tecnologia de forma eficaz e criar um ambiente de aprendizagem inclusivo. Trabalhar em colaboração com os professores é fundamental, pois juntos podemos desenvolver estratégias que atendam às necessidades individuais dos alunos e promovam o sucesso acadêmico."

Fullan (2014) discute como os supervisores pedagógicos podem desempenhar um papel fundamental na orientação e no apoio aos professores para implementar práticas inovadoras e alcançar melhores resultados de aprendizagem para os alunos. Ele enfatiza a importância de uma liderança distribuída e colaborativa na promoção da mudança educacional. Ainda na mesma linha de pensamento o S2 salienta que:

Acredito firmemente que o papel do supervisor pedagógico é crucial para

impulsionar a transformação educacional em nossa escola. Como líder, busco inspirar os professores a adotar abordagens inovadoras e a explorar novas maneiras de engajar os alunos no processo de aprendizagem. Isso envolve criar um ambiente de confiança e colaboração, onde todos se sintam encorajados a experimentar e crescer. Ao liderar pelo exemplo e apoiar a equipe, podemos alcançar nossos objectivos educacionais de forma eficaz.

Danielson (2011) discute o papel dos supervisores pedagógicos na promoção de uma cultura de aprendizagem profissional contínua. Ela enfatiza a importância de uma abordagem baseada em padrões e de feedback construtivo para ajudar os professores a melhorar sua prática e impulsionar a transformação educacional. Ainda nesta perspectiva o S3 salienta que:

Meu papel como supervisor pedagógico é ser um catalisador para a mudança positiva na educação. Isso significa estar na vanguarda das melhores práticas, identificar áreas de melhoria e liderar iniciativas para promover uma cultura de aprendizado contínuo. Trabalho em estreita colaboração com os professores para desenvolver planos de acção personalizados e oferecer suporte necessário para implementar mudanças efectivas. Acredito que ao capacitar os professores e promover uma cultura de inovação, podemos verdadeiramente transformar a experiência educacional dos nossos alunos.

S4 realça que:

O supervisor pedagógico é um líder que assume, também funções de regulador. É líder porque se focaliza no crescimento da capacidade e na qualidade pedagógica da escola, assim como o suporte académico aos professores. Os supervisores numa escola assumem funções de líder das comunidades atendentes em que se encontram inseridos e, nesta qualidade, devem promover discussão, controlo e a negociação de ideias, fomentar e rentabilizar a reflexão e a aprendizagem colaborativas.

A abordagem do supervisor pedagógico como um catalisador para a mudança positiva na educação é essencial para impulsionar a melhoria contínua nas escolas. Ao liderar iniciativas e colaborar com os professores, ele cria um ambiente propício para identificar e abordar

áreas de melhoria. Essa cultura de aprendizado contínuo e inovação não apenas capacita os professores, mas também transforma significativamente a experiência educacional dos alunos, promovendo um ambiente de ensino mais eficaz e engajador.

MAIORES DESAFIOS NA SUPERVISÃO E APOIO AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Os desafios mais comuns mencionados pelos supervisores incluem a resistência à mudança por parte dos professores, a falta de recursos e tempo para o desenvolvimento profissional, e a necessidade de atender às demandas diversificadas dos educadores. Como salienta o S1:

«Admitir as falhas e erros e verificamos resistência nas mudanças para melhor servir».

Darling-Hammond (2012), aborda os desafios enfrentados pelos educadores em relação à falta de tempo, recursos e apoio adequados para o desenvolvimento profissional. Para o S2:

Um dos maiores desafios que enfrentamos na supervisão e apoio ao desenvolvimento profissional dos professores é a resistência à mudança. Muitos educadores estão confortáveis com suas práticas estabelecidas e relutam em adotar novas abordagens ou tecnologias. Além disso, a falta de recursos e tempo adequados para o desenvolvimento profissional também representa um obstáculo significativo. É essencial encontrar maneiras criativas de superar esses desafios e garantir que todos os professores recebam o suporte necessário para crescer e se desenvolver em sua prática.

Hargreaves (2003), aborda os desafios enfrentados pelos professores e supervisores na adaptação a novas demandas e expectativas educacionais, bem como na busca por recursos e apoio para o desenvolvimento profissional.

S3 explica que:

Um dos desafios mais prementes que enfrentamos como supervisores é atender às demandas diversificadas dos educadores. Cada professor tem suas próprias necessidades e áreas de desenvolvimento, o que requer uma abordagem personalizada para o apoio ao desenvolvimento profissional. Além

disso, a falta de recursos financeiros e de tempo disponível para o desenvolvimento profissional pode dificultar ainda mais a oferta de suporte individualizado. É fundamental priorizar e planejar estrategicamente o desenvolvimento profissional para maximizar seu impacto e garantir que todos os professores se beneficiem do apoio oferecido.

S4 salienta que:

A multiplicidade de funções a exercer hoje na escola pelos professores em sua necessária articulação sistemática, implica que uqe o professor já não possa ser formado apenas no isolamento da sua sala de aulas ou da sua turma, Ele é membro de grupo que vive numa organização que tem por finalidade promover o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um num espírito de cidadania integrada. Pós, a supervisão tem como objectivo o desenvolvimento profissional situando-se no âmbito da orientação profissional, que no caso dos professores, poderemos dizer se trata da orientação BDA prática pedagógica.

O desafio de atender às demandas diversificadas dos educadores é uma preocupação fundamental para os supervisores pedagógicos. Cada professor possui suas próprias necessidades e áreas de desenvolvimento, exigindo uma abordagem personalizada para o apoio ao desenvolvimento profissional.

No entanto, a falta de recursos financeiros e de tempo disponível pode complicar a oferta desse suporte individualizado, tornando essencial a priorização e o planejamento estratégico do desenvolvimento profissional. Ao fazê-lo, os supervisores podem maximizar o impacto do apoio oferecido e garantir que todos os professores se beneficiem, promovendo assim uma cultura de aprendizado contínuo e excelência educacional.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA PRÁTICA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA:

Os supervisores destacam a importância de uma abordagem inclusiva e sensível à diversidade na supervisão pedagógica. Eles enfatizam a promoção da equidade, a adaptação de práticas pedagógicas para atender às

necessidades de todos os alunos e o apoio aos professores na criação de ambientes inclusivos.

Para o S1:

"Na minha prática de supervisão pedagógica, coloco grande ênfase na promoção da diversidade e inclusão. Isso significa não apenas reconhecer, mas também celebrar as diferenças entre nossos alunos. Trabalho em estreita colaboração com os professores para adaptar suas práticas pedagógicas e garantir que todas as crianças, independentemente de sua origem étnica, cultural, socioeconômica ou habilidades, tenham igual acesso a uma educação de qualidade."

Ladson-Billings (2009), realça a importância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos alunos na prática educacional. A abordagem do supervisor pedagógico em promover a diversidade e inclusão é fundamental para criar um ambiente escolar acolhedor e equitativo. Ao reconhecer e celebrar as diferenças entre os alunos, o supervisor demonstra um compromisso com a valorização da diversidade.

Para o S2:

Como supervisor pedagógico, acredito que é minha responsabilidade garantir que todos os alunos se sintam valorizados e incluídos no ambiente escolar. Isso significa fornecer apoio aos professores na implementação de estratégias inclusivas, como diferenciar a instrução e utilizar materiais e recursos diversos. Além disso, trabalho para sensibilizar toda a comunidade escolar sobre a importância da diversidade e equidade."

Nieto (2010), é uma educadora e autora conhecida por seu trabalho sobre diversidade e equidade na educação. Ela aborda a importância da inclusão de perspectivas diversas na prática pedagógica e na formação de professores. A visão do supervisor pedagógico em garantir que todos os alunos se sintam valorizados e incluídos é essencial para promover um ambiente escolar acolhedor e equitativo. Ao fornecer apoio aos professores na implementação de estratégias inclusivas, como diferenciar a instrução e utilizar materiais diversos, ele contribui para atender às necessidades individuais dos alunos e promover o sucesso de todos.

Para o S3:

Na supervisão pedagógica, considero essencial promover uma cultura de respeito e aceitação da diversidade. Isso envolve capacitar os professores para reconhecer e valorizar as diferentes experiências e perspectivas dos alunos. Além disso, trabalho para identificar e remover quaisquer barreiras à aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico e desenvolvimento pessoal."

Para o S4:

É um dos maiores desafios e identificar as suas necessidades de formação. Proceder a observação de aulas e partilhar essas observações com um sentido formativo a par de recomendar uma classificação e outras funções de natureza mais avaliativa.

A abordagem do supervisor pedagógico em promover uma cultura de respeito e aceitação da diversidade é crucial para criar um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

Ao capacitar os professores para reconhecer e valorizar as diferentes experiências e perspectivas dos alunos, ele contribui para uma educação mais sensível às necessidades individuais. Demo (2017), Destaca a importância de uma abordagem inclusiva na prática educacional, destacando a necessidade de promover a equidade e a valorização da diversidade na escola.

IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO ENTRE SUPERVISORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES:

A colaboração é vista como essencial para alcançar os objetivos educacionais. Os supervisores destacam a importância de uma comunicação aberta e eficaz entre todas as partes interessadas, o compartilhamento de recursos e conhecimentos, e o trabalho em equipa para enfrentar desafios e implementar mudanças. Como afirma o S1:

"Acredito firmemente na importância da colaboração entre supervisores pedagógicos e professores para alcançar nossos objetivos educacionais. Mantemos uma comunicação aberta e eficaz, o que nos permite compartilhar ideias, preocupações e soluções. Além disso, incentivamos o compartilhamento de

recursos e conhecimentos, aproveitando as habilidades e experiências de todos os membros da equipe. Trabalhando em equipa, enfrentamos desafios de forma mais eficaz e implementamos mudanças que beneficiam directamente nossos alunos."

A convicção na importância da colaboração entre supervisores pedagógicos e professores demonstra um compromisso com o sucesso educacional dos alunos. Através de uma comunicação aberta e eficaz, a equipa pode compartilhar não apenas ideias, mas também preocupações e soluções, fortalecendo assim o ambiente de trabalho colaborativo. (Timperley, 2008).

Ao incentivar o compartilhamento de recursos e conhecimentos, todos os membros da equipa são valorizados, e suas habilidades e experiências são aproveitadas para enfrentar desafios e implementar mudanças que direccionam benefícios tangíveis para os alunos, promovendo, assim, uma educação de qualidade. Como salienta o S2:

Na nossa escola, reconhecemos que a colaboração entre supervisores pedagógicos e professores é fundamental para o sucesso educacional. Mantemos uma comunicação aberta e transparente, promovendo um ambiente de confiança e respeito mútuo. Juntos, compartilhamos recursos, estratégias e boas práticas, aproveitando o conhecimento colectivo para enfrentar os desafios pedagógicos."

O reconhecimento da colaboração entre supervisores pedagógicos e professores como fundamental evidencia um compromisso com a excelência educacional. Ao promover uma comunicação aberta e transparente, a escola fomenta um ambiente de confiança e respeito mútuo, essencial para o crescimento profissional e o sucesso dos alunos, (Fullan, 2007).

A partilha de recursos, estratégias e boas práticas, aproveitando o conhecimento colectivo da equipa, fortalece a capacidade de enfrentar os desafios pedagógicos de forma eficaz e inovadora, contribuindo para o avanço contínuo da qualidade do ensino na instituição. Para o S3:

"A colaboração entre supervisores pedagógicos e professores é o alicerce do nosso trabalho educacional. Reconhecemos a importância do compartilhamento de recursos e conhecimentos, e promovemos o trabalho em equipa para enfrentar desafios e buscar soluções inovadoras. Essa colaboração dinâmica nos permite alcançar nossos objectivos educacionais de forma eficaz e centrada no aluno."

S4 Destaca:

A supervisão pedagógica está associada a prática de planificação, organização, liderança, apoio, formação e avaliação visando a mobilização de todos os profissionais do ensino, numa acção conjunta e interação dinâmica adequada a conservação dos objectivos da escola. A supervisão pedagógica persiste como uma exigência é um imperativo da acção profissional consciente e ponderado. EA este imperativo adia-se o desafio de romper preconceitos e fazer emergir uma cultura docente que se pretende menos individualizada e evidencia-se a oportunidade de desenvolvimento profissional, mediante a partilha de experiência prática, que possam ser analisadas e reflectidas, de forma a gerar sinergias de um espírito colaborativo.

Alicerçada na colaboração entre supervisores pedagógicos e professores, nossa abordagem educacional reflecte um compromisso com a excelência e o sucesso dos alunos. Ao reconhecer a importância do compartilhamento de recursos e conhecimentos, se fortalece a capacidade de enfrentar desafios e desenvolver soluções inovadoras. (Richardson, 2016).

Essa colaboração dinâmica não apenas impulsiona nossa eficácia na realização de objetivos educacionais, mas também assegura que nosso foco permaneça centrado no aluno, garantindo uma experiência educacional significativa e enriquecedora para todos.

ACTUALIZAÇÃO SOBRE MELHORES PRÁTICAS E TENDÊNCIAS NA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA:

Os supervisores enfatizam a importância de se manterem atualizados sobre as melhores práticas e tendências na supervisão pedagógica. Eles mencionam participação em programas de desenvolvimento profissional, leitura de

literatura especializada, participação em conferências e redes de colaboração como formas de se manterem informados e atualizados. Como afirma o S1:

"Para mim, é crucial manter-me atualizado sobre as melhores práticas e tendências na supervisão pedagógica. Participar regularmente de programas de desenvolvimento profissional me permite aprender novas abordagens e estratégias. Além disso, dedico tempo para ler literatura especializada e participar de conferências, onde posso me atualizar sobre as últimas pesquisas e inovações na área. Também valorizo muito as redes de colaboração com outros supervisores, pois trocamos experiências e compartilhamos recursos que enriquecem nossa prática."

A ênfase na actualização constante sobre as melhores práticas e tendências na supervisão pedagógica demonstra um compromisso com a qualidade do trabalho. Ao participar de programas de desenvolvimento profissional, o supervisor adquire novos conhecimentos e estratégias, mantendo-se actualizado e capacitado para lidar com os desafios em constante evolução da educação.

Guskey (2002), afirma a importância da atualização contínua para aprimorar a prática educacional.

Para o S2:

"Acredito que estar actualizado sobre as melhores práticas e tendências na supervisão pedagógica é essencial para meu papel. Participar de programas de desenvolvimento profissional me ajuda a aprimorar minhas habilidades e conhecimentos. Também valorizo muito a troca de ideias e experiências com outros supervisores, seja em redes locais ou online, pois isso me mantém conectado às últimas novidades e insights na área."

A consciência da importância de manter-se actualizado sobre as melhores práticas e tendências na supervisão pedagógica reflecte um compromisso com a excelência profissional. Ao participar de programas de desenvolvimento, o supervisor fortalece suas habilidades e conhecimentos, garantindo sua eficácia na função.

Knight (2011), enfatiza a necessidade de uma abordagem colaborativa e de actualização constante para promover a melhoria educacional.

Além disso, o engajamento em redes de colaboração amplia suas perspectivas e o mantém conectado com as últimas inovações e insights na área, enriquecendo sua prática e promovendo o avanço contínuo da educação.

Para o S3:

"Para garantir que estou sempre actualizado sobre as melhores práticas e tendências na supervisão pedagógica, adopto uma abordagem multifacetada. Participar de programas de desenvolvimento profissional é fundamental, pois me proporciona oportunidades de aprendizado prático e interactivo. Além disso, dedico tempo para ler livros e artigos relevantes, e faço questão de participar de conferências e seminários para me manter informado sobre as últimas pesquisas e tendências. Por fim, valorizo muito as redes de colaboração com colegas supervisores, onde compartilhamos recursos e experiências que enriquecem nossa prática."

Para o S4:

A supervisão pedagógica ou lectiva revela-se uma estratégia privilegiada para dar cumprimento e estas exigências, pós acentua a colaboração entre pares de uma mesma disciplina ou disciplina diferentes, promove a problematização, questionamento e a reflexão sobre a prática docente, tornando o professor mais consciente das situações do ensino, assim como mais consciente de si próprio em acção.

A abordagem multifacetada adoptada pelo supervisor na busca pela actualização constante evidencia um compromisso sólido com a excelência na supervisão pedagógica. Ao participar de programas de desenvolvimento profissional, o profissional não adquire apenas conhecimento teórico, mas também tem a oportunidade de aplicá-lo na prática, enriquecendo sua experiência.

Danielson (2013), Faz menção a importância da reflexão e da actualização contínua para promover o crescimento profissional dos educadores.

HIPÓTESE EXPLICATIVA:

Com base nos dados fornecidos, construímos a hipótese explicativa sobre os principais desafios enfrentados pelos supervisores escolares em relação à supervisão pedagógica em Luandapode ser formulada da seguinte forma: A falta de acesso a programas de desenvolvimento profissional adequados e oportunidades de actualização, bem como a ausência de uma cultura organizacional que promova a colaboração e troca de experiências entre os supervisores. Isso pode resultar em lacunas no conhecimento e habilidades necessárias para realizar efectivamente a supervisão pedagógica, dificultando a implementação de práticas inovadoras e a promoção da qualidade do ensino.

Na perspectiva deGuskey (2002) a falta de acesso a programas de desenvolvimento profissional adequados e oportunidades de actualização pode representar um desafio significativo para os supervisores escolares em Angola. O autor acima referenciado, enfatiza também a importância do desenvolvimento profissional contínuo para melhorar a prática educacional e promover a aprendizagem dos alunos. Ele argumenta que, sem acesso a programas de desenvolvimento de qualidade, os supervisores podem enfrentar dificuldades para adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para realizar efectivamente a supervisão pedagógica.

Por outro lado, na visão de Knight, a ausência de uma cultura organizacional que promova a colaboração e a troca de experiências entre os supervisores pode ser um desafio significativo. Knight (2011), salienta a importância do coaching e da colaboração entre colegas como estratégias eficazes para melhorar a prática educacional. Ele argumenta que, sem uma cultura que valorize a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos, os supervisores podem enfrentar dificuldades para desenvolver habilidades de liderança e implementar práticas inovadoras que promovam a qualidade do ensino nas escolas angolanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados fornecidos, pode-se concluir que os principais desafios enfrentados pelos supervisores escolares em Luanda em relação à supervisão pedagógica incluem a falta de acesso a programas de desenvolvimento profissional adequados e oportunidades de atualização, bem como a ausência de uma cultura organizacional que promova a colaboração e troca de experiências entre os supervisores.

Esses desafios podem resultar em lacunas no conhecimento e habilidades necessárias para realizar efetivamente a supervisão pedagógica, dificultando a implementação de práticas inovadoras e a promoção da qualidade do ensino. Assim, abordar essas questões é fundamental para fortalecer a capacidade dos supervisores e melhorar o sistema educacional em Angola. Com base na hipótese explicativa construída sobre os principais desafios enfrentados pelos supervisores escolares, propomos algumas sugestões para abordar esses desafios:

1. Investir na criação e implementação de programas de desenvolvimento profissional específicos para supervisores escolares, visando fortalecer suas habilidades e conhecimentos em supervisão pedagógica.
2. Promover uma cultura organizacional que valorize e incentive a colaboração entre supervisores escolares, criando espaços e oportunidades para a troca de experiências, boas práticas e recursos.
3. Estabelecer sistemas eficazes de avaliação e monitoramento da prática de supervisão pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cabaço, D. (2012). **Contributo para a implementação de uma estratégia de supervisão pedagógica em Cabo Verde**. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Portugal.

Corrêa, M. A., & Pereira, C. R. (2011). **Formação continuada: uma análise sobre a perspectiva de professores de educação infantil**. Educação em Foco.

Danielson, C. (2011). **O Instrumento de Avaliação do Quadro para o Ensino** (Edição de 2011). Princeton, NJ: O Grupo Danielson.

Danielson, C. (2013). **O Instrumento de Avaliação do Quadro para o Ensino** (Edição de 2013). Princeton, NJ: O Grupo Danielson.

Darling-Hammond, L. (2012). **Educação de Professores Poderosa: Lições de Programas Exemplares**. São Francisco, CA: Jossey-Bass.

Demo, P. (2017). **Educação Inclusiva: O que é? Por quê? Como fazer?**. Petrópolis, RJ: Vozes.

Estrela, T., e Esteve, M. (2008). **Síntese da investigação sobre formação inicial de professores em Portugal**. Porto: Porto Editora.

Freire, P. (1996). **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freitas, L. B., et al. (2003). **A prática de supervisão e a formação contínua do professor**.

Fullan, M. (2007). **Comunidades de Aprendizagem Profissional: Divergência, Profundidade e Dilemas**. Maidenhead, Reino Unido: Open University Press.

Fullan, M. (2016). **O Diretor: Três Chaves para Maximizar o Impacto**. São Francisco: Jossey-Bass.

Guskey, T. R. (2002). **Melhorando a Aprendizagem dos Alunos Um Professor de Cada Vez**. Alexandria, VA: Associação para a Supervisão e Desenvolvimento Curricular.

Hargreaves, A. (2003). **Ensino na Sociedade do Conhecimento: Educação na Era da Insegurança**. Nova York: Teachers College Press.

Knight, J. (2011). **Instrução de Alto Impacto: Um Quadro para o Ensino Excepcional**. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.

Ladson-Billings, G. (2009). **Os Guardiões do Sonho: Professores Bem-Sucedidos de Crianças Afro-Americanas (2ª ed.)**. São Francisco, CA: Jossey-Bass.

Libâneo, J. C. (2002). **Didática**. 4ª edição. Cortez Editora. São Paulo.

Maio, S., Silva, A., & Loureiro, A. (2010). **Manual de supervisão pedagógica**. Porto. Edições Pedago.

Otchinhelo, L. (2015). Supervisor escolar: entre a formação e a prática profissional. **Revista Eletrônica de Educação**

Richardson, J. (2016). **O Supervisor Clínico**. Hoboken, NJ: Wiley.

Rosa, M. T., & Santana, F. S. (2013). Supervisão pedagógica: uma prática de formação continuada do professor. **Revista de Estudos Educacionais**. Vol nº 11. Pag. 213.

Schön, D. A. (1995). Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In A. Nóvoa (Org.), **Os Professores e a sua Formação** (pp. 77-91). Lisboa: Dom Quixote.

Shulman, L. S. (1986). **Aqueles que Compreendem: Crescimento do Conhecimento no Ensino**. Pesquisador Educacional.

Timperley, H. (2008). **Realizando o Poder da Aprendizagem Profissional**. Maidenhead, Reino Unido: Open University Press.

Vasconcelos, C. S. (2001). **Supervisão Pedagógica e Formação de Professores**. Porto: Porto Editora.

Vieira, M. M. (2009). Supervisão pedagógica na escola: Algumas reflexões. **Educação & Sociedade**, Vol nº 4. Pag. 132.

Werlang, B. S., & Mendes, J. S. (2013). Consumismo, publicidade e infância: uma análise da influência dos apelos publicitários nas crianças. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Vol nº 8. Pag. 74-75

Zeichner, K., & Liston, D. P. (2014). **A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas**. Lisboa: Educa.





<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima Tomás
Dias dos Santos Gama
Beatris Maria Mocellin
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Josefa Bezerra de Meneses
Letícia Zuza de Lima Cabral
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Maria de Fátima Costa Rocha
Marilena Wackler
Sidnéa dos Santos Quintino Amorim
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Soraia Mitauy Freitas
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

